

Elaboração, Implantação e Avaliação de um Programa de Orientação para Prevenção à Problemas de Desenvolvimento.

Autores

Anderson Herminio Demori

Orientador

Leila Maria do Amaral Campos Almeida

1. Introdução

Na atual conjuntura social em que nos encontramos fica muito difícil definirmos um modelo familiar como tínhamos à alguns anos atrás, tradicionalmente composta de pai, mãe, e filhos. Hoje este modelo de estrutura vem cada vez mais se destituindo, houveram significativas mudanças sociais, políticas e econômicas que acabaram por instituir famílias com padrões diferentes e com essas mudanças vieram os problemas que afetaram diretamente as famílias onde pais perderam suas referências, neste sentido os pais acabam por delegar a função de educar à escola.

A partir da Declaração de Salamanca, em 1994, prega-se a inclusão dos alunos deficientes nas classes de ensino regular, o que pressupõe um mínimo de formação por parte dos profissionais da educação, especialmente do ensino fundamental, "para lidar com alunos que possuem alterações orgânicas, sensoriais e mentais que poderão interferir em seu processo de escolarização" (BUENO, 2002). Bueno ressalta que em 1998, somente 51% das Instituições de Ensino Superior, ofereciam cursos específicos de formação de professores de educação especial, ressaltando que 70% dos cursos ofereciam somente uma disciplina, sendo assim, esta estatística parece alicerçar a dificuldade que muitos professores sentem em trabalhar com alunos com problemas de desenvolvimento.

A deficiência é caracterizada "por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, como expresso nas habilidades práticas, sociais e conceituais, originando-se antes dos 18 anos de idade" (LUCKASSON in Carvalho). Ao explicarmos o atraso no desenvolvimento como um déficit comportamental em um momento determinado da história de vida do sujeito, sem dúvida temos que destacar a importância dos fatores biológicos, da história de vida do sujeito no transcurso de seu desenvolvimento e a ação presente das variáveis do ambiente sobre o seu comportamento. Para Skinner (1982) o comportamento de uma pessoa é controlado mais pela história genética e ambiental do que pela própria pessoa enquanto agente criador, iniciador, não podendo escolher um gênero de vida no qual não haja controle, apenas mudar as condições controladoras. É a interação de todos estes determinantes que nos proporciona um quadro adequado dos fatores que intervêm no atraso, e este por sua vez para minimizar suas dificuldades, necessita de adaptações tanto do espaço físico como de adaptações curriculares.

Neste sentido, considerando a dificuldade apontada até então, o programa de orientação a professores de educação infantil: prevenção a problemas de desenvolvimento, vem ao encontro destes no sentido de muni-los de visão científica, capacitando-os a trabalhar com situações-problemas que venham ocorrendo

sem deixar de levar em consideração os conteúdos já possuídos.

Para Nunes e Ferreira (1994), a prevenção " é um ato ou efeito de evitação. Implica ações antecipadas destinadas a impedir a ocorrência de fatos ou fenômenos prejudiciais à vida e à saúde, e, no caso da ocorrência destes fatos e fenômenos, evitar a progressão de seus efeitos". A descrição das relações entre as variáveis antecedentes e consequentes do comportamento em questão, permite-nos o estabelecimento de relações funcionais (causa e efeito) entre o comportamento e as variáveis do meio ambiente. A identificação destas relações possibilita-nos a escolha adequada de procedimentos para intervenções, permitindo levantar-se hipóteses de aquisição e manutenção do comportamento, procedimentos, objetivos e prognósticos, s

endo assim, as professoras tem este poder na mão uma vez que recebem as crianças em tenra idade o que permite que planejem condições apropriadas de promoção do desenvolvimento da criança e imprimindo à sua prática pedagógica um caráter preventivo a problemas de desenvolvimento.

2. Objetivos

O programa objetivou habilitar as professoras (desenvolver competências) para analisarem relações de controle presentes na manutenção de comportamentos indesejáveis de seus alunos baseadas no reforçamento positivo aos comportamentos apropriados e extinção para comportamentos inadequados. Também centro-se em oferecer oficinas de trabalho que permitissem desenvolverem habilidades e competências para promoverem interações educativas que favorecessem o desenvolvimento dos alunos, permitindo identificarem que o comportamento do aluno é resultante também do comportamento delas profissionais, e neste sentido a importância de oferecer estimulações reforçadoras e condições de ensino apropriados ao modelo de desenvolvimento da criança para prevenir o aparecimento de problemas de desenvolvimento em crianças de risco, prevenir e/ou amenizar problemas de desenvolvimento já instalados.

3. Desenvolvimento

Este programa teve como participantes sete professoras da EMEI - Danúzia da Silva Furlan, da cidade de Charqueada-SP, as quais foram convocadas pela coordenação da escola. O programa desenvolveu-se em sete encontros que aconteciam em uma das salas de aula as escola sempre as terças-feiras no período vespertino com duração de 90 minutos.

No primeiro encontro aconteceu a apresentação da proposta e discussão sobre as dificuldades e condições no trabalho realizado pelas professoras em relação à comportamentos diferenciados apresentados pelos alunos, também assistido ao filme "Mudando o Ciclo: Problemas de Condutas" .

À partir do segundo encontro, diante da introdução das noções de comportamento - condição antecedente, resposta, condição consequente - e de punição, e do relato de situações apresentadas pelas professoras, o psicólogo inferia a possível relação funcional presente nestes classificando: a situação em que ocorre a resposta apresentada; as ações/procedimentos adotados pela professora e, as consequências dessas ações/procedimentos.

As falas das professoras eram registradas imediatamente na lousa, e a intervenção do psicólogo, diante

disto consistia em: reforçar a fala das professoras que relatavam a adoção do esquema de reforçamento positivo às respostas adequadas emitidas pelos alunos; destacar os efeitos das ações das professoras; sinalizar os sub-produtos e conseqüências dos esquemas de punição utilizado por elas para o enfrentamento de comportamentos inadequados do aluno; investigar se as professoras conheciam outros modos de enfrentamento para as situações relatadas além dos procedimentos já utilizados.

O programa fundamentou-se em procedimentos e estruturas gerais, mas o objetivo era trabalharmos a partir do conteúdo apresentado pelas professoras, o que levou o programa a auto-desenvolver-se respondendo à demanda apresentada.

No sexto encontro abordou-se o atraso no desenvolvimento com o objetivo de demarcar a importância da educação infantil como preventiva à problemas de desenvolvimento acadêmicos e sociais, e neste contexto, o valor e a dificuldade na tarefa enquanto educadoras. Como meio de exemplificação foi usado o filme "A maçã" com o intuito de despertar a atenção de como a pessoa pode adaptar-se ao meio em que vive, construída a partir de sua história de vida. A cada encontro, os conceitos e exemplos já discutidos eram retomados, com a função de memorizar os procedimentos de análise das contingências discutidas no enfrentamento das situações trazidas pelas professoras, para incentivá-las a apresentarem novas situações, favorecendo a compreensão quanto a influência da atitude da professora sobre o comportamento do aluno e também visando favorecer a generalização dos procedimentos discutidos em situações exemplares para outras situações vividas pelas professoras no cotidiano escolar.

4. Resultados

Os encontros permitiram observar que as professoras identificam 1) a importância dos comportamentos delas na produção e manutenção de comportamentos incompatíveis de seus alunos; 2) que os procedimentos de reforçamento para respostas adequadas e de punição para respostas inadequadas, obtiveram efeitos desejados de imediato; 3) que aprenderam a manejar técnicas de alteração de comportamentos, generalizando os procedimentos para outros repertórios do aluno; 4) ganhos com a mudança obtida no comportamento do aluno; 5) que nenhum comportamento é inato, portanto, aprendido; 6) que é possível mudar o comportamento do aluno com estímulos reforçadores positivos (elogios), 7) que nem todos os problemas foram solucionados, (longe de ser), mas que possuem conhecimento de como agir em frente a comportamentos apresentados pelos alunos.

Foi papel do psicólogo: a) apresentar e exemplificar os conceitos; b) oferecer estratégias de controle (reforçamento positivo e punição); investigar se as professoras conheciam outras formas de se trabalhar com situações-problemas; c) indicar que nenhum comportamento é inato, portanto, possível de ser mudado. Acredita-se que todas as ações que compõem o programa interfere nos saberes pedagógicos das professoras, trazendo contribuições significativas para a vida profissional, permitindo um trabalho mais eficiente, adquiriu também importância prática e coerente à realidade desta população, longe de esgotar toda a demanda, mas vindo contribuir para que seja feita esta identificação e possível solução, sendo assim, elas (professoras) tem este poder na mão uma vez que as crianças vem até a escola e devem receber condições que garantam seu desenvolvimento, e se fazendo um bom trabalho de desenvolvimento estará se fazendo um bom trabalho de prevenção.

5. Considerações Finais

Pode-se concluir que o programa alcançou seus objetivos de ensino: a) identificam que possuem uma visão científica, que capacitou-as a trabalhar com situações novas e com aquelas que vinham ocorrendo; b) permitindo que recorram a exemplos trabalhados nos encontros como meio facilitador de mudanças e modelo de ação, generalizando as habilidades aprendidas, no enfrentamento de outras situações.

O Programa enfoca a abordagem centrada nos professores como profissionais reflexivos, demonstrando que é necessário interferir na formação inicial e continuada dos professores para o desenvolvimento da prática pedagógica, no tocante ao seu trabalho com as diversidades e, principalmente com crianças com problemas de desenvolvimento.

Diante do apresentado, pode-se concluir que a formação dos professores interfere na prática pedagógica uma vez que não está preparado para trabalhar com esta demanda, daí a importância e a necessidade de desenvolver trabalhos nesta área a urgência de se formar "profissional especializado" capaz de utilizar metodologias diversificadas e adequadas para favorecimento e integração dos alunos com NEE, assegurando-lhes o direito de acesso a aprendizagem para o desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades. O programa permite a troca de experiências cotidianas e modelos de ação, permitindo assim, um parâmetro comparativo de suas condutas. O papel do psicólogo é essencial neste contexto, na medida em que consegue direcionar os comportamentos verbais das professoras, rumo à aprendizagem que supõe o manejo de esquemas de reforçamentos apropriados, sem desconsiderar a experiência que já possuem, é um espaço além de prazeroso, de confiança e troca de experiências mútuas.

Referências Bibliográficas

BUENO, José Geraldo Silveira (2002). "A educação Especial nas Universidades Brasileiras. Brasília-DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.

CIANCIARULLO, T.I. e Org. Saúde na Família e na Comunidade. São Paulo-SP: Ed Robe, 2002.

CARVALHO, E.N.S.; MACIEL, D.M.A. Temas em Psicologia – Nova concepção de deficiência mental segundo a American Association on Mental Retardation – AAMR: sistema 2002. SBP, 2003, Vol. 11, nº 2, 147-156.

ENUMO, S.R.F. Temas em Psicologia – População com necessidades especiais: Pesquisa e Prevenção - Como Prevenir a Doença Mental em Saúde Pública. SBP, 1997. p. 57-71, nº 2.

NUNES, L.O.P.; FERREIRA, J.R. Tendências e Desafios da Educação Especial. Deficiência Mental: O que as Pesquisas Brasileiras têm Revelado. Organizadora Eunice M.L.S. de Alencar. Brasília: SEESP, 1994, 50-81.

SKINNER, B.F. Sobre o Behaviorismo. Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo-SP: Ed. Cultrix, 1982.